

### Maio “posterga” o aprofundamento da crise

Pelo segundo mês consecutivo, o mercado de cimento experimenta uma enorme volatilidade e o desempenho de vendas não sofre uma queda abrupta como reflexo da crise.

Maio seguiu a tendência de abril e contou com um **volume de vendas de 4,8 milhões de toneladas de cimento**, 3% a mais do que em maio de 2019, segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento, SNIC. Entre janeiro e maio, houve uma queda de 0,3% em relação ao mesmo período de 2019.

Já o **volume de vendas por dia útil foi de 212 mil toneladas**, um **aumento de 9,7% em relação a maio de 2019 e de 13,7% em comparação a abril**. No acumulado do ano (jan-maio), dentro deste critério, o desempenho é um pouco mais tímido, com 0,9% de ampliação sobre o mesmo intervalo do ano passado.

Estes números estão sob o efeito da **continuidade das obras imobiliárias formais**, conforme demonstram estudos<sup>1</sup> de entidades ligadas ao setor, dos **reflexos das medidas de auxílio emergencial familiar por parte do governo**, além do uso **de reservas pessoais (poupança) para pequenas obras e reformas**.

Tais fatores, **somados a uma inflação baixa**, tem sustentado a massa salarial, o que, aliado ao fato das **pessoas permanecerem mais em casa**, impulsionou a chamada autoconstrução, realizadas pelo proprietário. Isto é corroborado por pesquisas<sup>2</sup> que mostram que **as lojas de materiais de construção tiveram uma queda brusca em março**, mas desde então se recuperam, atingindo em maio níveis de vendas pré-COVID-19.

Outro fator a ser levado em conta é que após um início de ano bastante chuvoso, os meses de abril e maio foram excepcionalmente secos e muito das vendas do cimento que haviam sido represadas no começo do ano pelo varejo e pelas construtoras escoaram no período.



*Os resultados são surpreendentes até o momento, mas nada ilusórios a longo prazo, conforme aponta a significativa queda do PIB da Construção Civil no primeiro trimestre, 2,4%, divulgado pelo IBGE. As vendas estão sendo sustentadas, em sua grande maioria, pelo mercado imobiliário residencial e isto impõe cautela do setor para o futuro. Precisamos diversificar a fonte de consumo, principalmente com a retomada das obras de infraestrutura. Só assim conseguiremos destravar a baixa demanda e reduzir o prejuízo dos últimos anos*

**Paulo Camillo Penna – Presidente do SNIC**

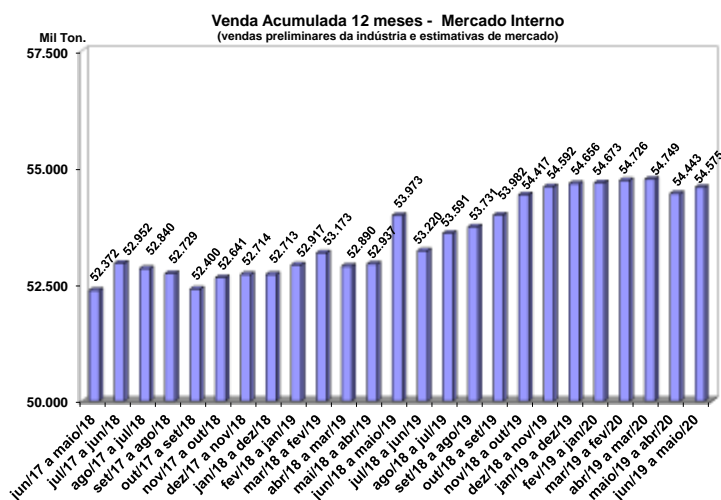


#### Venda de Cimento - Dados Preliminares\*

Origem do despacho	Nº de Informantes	Maio		mai/20 mai/19	Jan.-Maio (1.000 ton.)		Jan.- Maio/20 Jan.- Maio/19
		2019	2020		2019	2020	
Norte	(3)	190	190	0,0%	920	862	-6,3%
Nordeste	(15)	884	938	6,1%	4.368	4.391	0,5%
Centro-Oeste	(4)	531	554	4,3%	2.318	2.318	0,0%
Sudeste	(11)	2.303	2.282	-0,9%	10.476	10.370	-1,0%
Sul	(5)	722	797	10,4%	3.622	3.681	1,6%
<b>Venda Mercado Interno**</b>		<b>4.630</b>	<b>4.761</b>	<b>2,8%</b>	<b>21.704</b>	<b>21.622</b>	<b>-0,4%</b>
Exportação		9	15	66,7%	45	61	35,6%
<b>Venda Total</b>		<b>4.639</b>	<b>4.776</b>	<b>3,0%</b>	<b>21.749</b>	<b>21.683</b>	<b>-0,3%</b>

\* Inclui as estimativas de oferta de associados e não-associados  
\*\* Não inclui a venda do cimento importado

Venda Mercado Interno por dia útil	Despacho 1.000 ton./dia útil		mai/20 abr/19	mai/20 mai/19	Jan.- Maio/20 Jan.- Maio/19
	mai/19	abr/20			
Nº de Dias úteis	24,0	22,0	22,5	2,3%	-6,3%



## PERSPECTIVAS

### Navegando em águas revoltas

O cenário futuro é preocupante e incerto, o que impede uma leitura clara do desempenho da indústria até o final do ano.

Por conta disso, a entidade tem alertado o governo federal quanto a necessidade de disponibilização de crédito, que até o momento não chegou as micros, pequenas e médias empresas, minando a capacidade de recuperação e reduzindo as vendas de cimento e demais materiais de construção.

Além disso, se não houver a renovação do auxílio emergencial do governo o poder de compra da população tende a cair, junto com a massa salarial e o consumo. Ainda temos o aumento do desemprego, que encerrou abril com o índice de 12,6%, segundo o IBGE.

Por fim, se também analisarmos os fatores mais próximos da cadeia de valor, observamos, no primeiro trimestre do ano, uma redução<sup>3</sup> de 15% nos lançamentos de projetos imobiliários, em comparação com o mesmo período de 2019 e um recuo de 69% se comparado ao quarto trimestre do ano passado.

“Seguimos em meio a tempestade, mas com uma direção firme. A COVID-19 continua sendo uma realidade e impondo desafios a todos e não é diferente na nossa indústria. Não mediremos esforços para garantir o máximo de segurança aos nossos trabalhadores e condições necessárias para a continuidade das operações da indústria”, completa o executivo.

1. Pesquisa semanal ABRAINC Canteiros de Obras mostra como empresas estão atuando durante a crise de Covid-19  
2. Boletim Cielo - Impacto do COVID-19 no Varejo Brasileiro  
3. CBIC - 1º trimestre 2020 Indicadores Imobiliários Nacionais